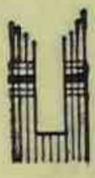




AVE MARIA

FAVORES

do Immaculado Coração de Maria **e do Veneravel P. Antonio Claret**



Barretos — D. Sebastiana Nascimento porque attendida pelo terno Coração de Maria na pessoa de sua irmã Violante, vem mandar dizer uma missa.

Itoby — D. Lola Magalhães: Quero celebrarem duas missas á minha intenção ao glorioso S. José, em agradecimento duma graça recebida.

Pouso Alto — D. Maria Isabel de Carvalho agradece a Frei Fabiano de Christo um favor recebido.

Caxambú — D. Almerinda Motta agradece muitos favores recebidos. — A srta. Geralda da Silva Junior manda celebrar uma missa de promessa. — D. Jovita de Oliveira Dias agradece a N. S. do S. Coração e ao V. Pe. Antonio Maria Claret muitas graças recebidas durante a revolução. Agradece, ainda, um favor obtido pela efficaz novena das "Trez Ave Marias". — O sr. José Lima Brochado agradece ter sarado de pertinaz doença pedindo á Nossa Senhora o favor "pela novena das "Trez Ave Marias".

Jahú — D. Ercilia Leitão: Confesso-me agradecida porque attendida nas pessoas de meus irmãos, pela novena das "Trez Ave Marias".

Trez Corações — O sr. Sebastião Francisco Bandeira agradece uma graça recebida em favor de sua filha Aparecida Bandeira. — D. Anna Philomena Ferreira manda celebrar uma missa por alma de José Nunes Ferreira. — D. Marianna Lima de Andrade agradece a Nossa Senhora e V. P. Claret ter sua filha Benedicta de Azevedo melhorado da vista. — D. Francisca de Avellar manda celebrar duas missas pelas almas em acção de graças por favores recebidos.

Varginha — Uma devota agradece ao C. de Jesus e Sta. Therezinha varias graças recebidas. — D. Francisca Candida de Oliveira agradece a cura de sua filha Maria Candida Forestti.

Alfenas — O sr. Juca Correia agradece ao glorioso Sto. Antonio de ter escapado de imminente desastre. Entrega 5\$000 para esta publicação. — D. Maria Candida Vienna agradece um favor recebido.

Campos Geraes — D. Maria Silveria Arantes agradece a Sta. Therezinha uma graça recebida. — D. Maria Izabel de Oliveira agradece ao Coração de Maria de ter sarado sua nora de grave enfermidade. — O sr. Orestino de Oliveira agradece ao Coração de Maria a sua vocação ao estado religioso.

Itanhandú — D. Maria Augusta Paiva agradece ao V. P. Claret uma graça alcançada.

Soledade — D. Almerinda Correia agradece ao Coração de Maria e São Sebastião a saude de sua mãe.

Lavras — D. Lourdes Leonor Guimarães manda celebrar uma missa em acção de graças por favores recebidos. — A srta. Dinorah Guadalupe agradece a N. S. do Perpetuo Socorro um pedido que fez em favor de uma pessoa de sua familia. Em cumprimento de promessa mandou obter uma imagem de N. S. do Perpetuo Socorro para a Matriz local. — D. Maria Ubaldina de Oliveira agradece um favor recebido de N. Senhora das Dôres e do Coração de Jesus. — A srta. Ercilia de Oliveira Dias agradece a N. S. Aparecida e S. C. de Jesus uma graça obtida. — D. Maria Monteiro faz publico seu agradecimento por uma graça recebida na doença de sua mãe. — D. Alice Maria de Jesus manda celebrar uma missa em acção de graças. — D. Anna Theodora Rosa agradece a N. Senhora uma graça alcançada por intermedio da novena das "Trez Ave Marias". Entrega 5\$000 para esta publicação. — Uma devota de N. S. Aparecida agradece muitas graças obtidas pela novena das "Trez Ave Marias". Agradece tambem ao Coração de Jesus, São José, Sta. Therezinha, Sto. Antonio e Anjo da Guarda. Envia 5\$000 para esta publicação. — Por occasião da Revolução Paulista, estando meu filho Hermogenes Prado Borges trabalhando como radiotelegraphista em Cruzeiro, os revolucionarios o carregaram para São Paulo; eu, distante como estou, encontrei lenitivo recorrendo a Deus e Nossa Mãe Santissima, pelo que fiz trez novenas de communhões, das "Trez Ave Marias" e prometti a publicação da graça, caso fosse attendido, o que faço, porque graças a Deus e Nossa Mãe Santissima, meu filho já regressou são e salvo. — Estando com uma mucose na narina, havendo já recorrido a medicamentos, sem resultado, porquanto tinha perdido o olfato, recorri ao Veneravel Padre Claret, promettendo a publicação da graça. Sendo attendido, venho cumprir minha promessa. Hyppolito Borges de Andrade.

São Paulo — D. Adelina Marino Parente vem agradecer uma graça obtida por intermedio do Arcebispo Veneravel Padre Antonio Maria Claret, enviando 5\$000 para a opportuna publicação.

Christina — D. Maria Ondina Carvalho Teixeira: Recorrendo á nossa Mãe Santissima e ao glorioso S. José em uma grande necessidade, fiz o mez do Rosario, terminando com uma novena a N. Senhora do Perpetuo Socorro, e fui promptamente attendida no fim da novena e no dia que colloquei um quadro de S. José em meu quarto. Rogo á nossa Mãe Santissima e ao glorioso S. José continuar a derramar graças e abundantes bençams sobre o meu lar. — D. Judith Costa Paiva entrega 10\$000 para as Missões e manda celebrar trez missas. — D. Joaquina Teixeira Toledo agradece á Virgem Santissima um favor recebido pela novena das "Trez Ave Marias".

Sylvestre Ferraz — D. Ritta Lomanaco manda celebrar uma missa em acção de graças.

Sorocaba — D. Julieta Laboni faz rezar quatro missas por almas de Vicenta, Pedro, Maria e Philomena.

Baependy — D. Izabel Viotti agradece a saude de sua mãe. — A srta. Amalilis Ferreira agradece diversas graças recebidas por intermedio da novena das "Trez Ave Marias".

Passos — D. Rita Fausta Carvalhoes agradece a Santo Antonio trez graças especiaes alcançadas por mediação do Immaculado Coração de Maria.

Carangola — A distincta senhora D. Esmeralda Silva, vem, em transbordos de sincero reconhecimento, agradecer de se ver favorecida pela novena das "Trez Ave Marias", e envia 5\$000 para esta publicação.

Assis — D. Nadir Avellar Garcia: Grata por mercê recebida, D. Olga Dias Spinardi, toma uma assignatura em nome de D. Zulmira Pereira.

Donativos para a beatificação do V. P. Antonio Maria Claret

- Angariado pelo irmão S. Bull, do Rio 52\$000
- D. Aida Sbragia, de Campinas 20\$000
- D. Dionisia Pedroso, de Botucatu 5\$000
- D. Ramona Bittencourt, de Livramento (R. G. do Sul) ... 12\$000

(Continúa)

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. ✕ Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 1e\$000
Perpetua. 15e\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

A orientação christã dos governos

Rogar para que Jesus reine nos Estados



MA phrase famosa, mas certamente falsa, como a de Galileu diante do Santo Officio, vem ecoando nos salões parlamentares e nas galerias dos politicos, arrepiando os cabellos dos modernos democratas: "O Estado sou eu", que se conta haver sahido dos labios de Luiz XIV nos principios de seu reinado para atalhar com affirmações rotundas de direitos absolutos as funções do Parlamento que deliberava sobre a legalidade ou justiça dos pesados impostos.

Mas se a phrase não foi verdadeira, certo é que disse ao Conselho de Estado affirmações equivalentes que indicavam o seu pensamento politico, esse pensamento que havia de orientar todo o seu reinado e que já mostrara sem rodeios ao tomar as redeas do governo depois de proclamada a maioridade. Perguntando-lhe alguém quem seria o seu primeiro ministro, respondeu resolutamente: Meu primeiro ministro serei eu.

O pensamento politico do grande rei francez era naquelles tempos, desde o seculo XV até ao findar do seculo XVIII o mesmo de todos os reis, continuando virtualmente em diversas côrtes dos paizes civilizados até ás revoluções conjuntas de 1848.

Mas o absolutismo tão detestado dos

monarchas renascentistas continua a ser o mesmo pensamento politico das soberanias democraticas, como o fôra nas autocracias da Caldeia, da Babylonia, da Persia e da China e nas cidades antigas da Grecia e da Italia nas suas formas aristocraticas ou democraticas, resurgindo nos ideaes politicos de Commines e Machiavelo a par do humanismo pagão das letras e das artes na renascença iniciada no seculo XV e proseguida até aos nossos dias. Dictaduras unicas ou collectivas sempre existiram e sem ellas será difficillimo governar as grandes multidões eivadas de anceios revolucionarios.

Cada um desses soberanos improvisados em nossos dias, em nome da democracia e da revolução, affirma no seu intimo: O Estado sou eu, ou somos nós, a maioria brutal do Congresso. Os demais não têm direito a reclamar, ou como se pretendeu sempre na Russia: Os demais não têm direito nem a pensar o contrario, sob pena de morte ou dos mais atrozes castigos.

O Estado, todos concordam em que essa denominação solemne ha de comprehender um grande numero de cidadãos e de familias regidos pelo mesmo governo e por identicas leis para o bem estar de todos os individuos que o compõem. O Estado

como tal não suppõe necessariamente cidadãos privilegiados; a lei deve ser igual para todos; havida porém a conta das circumstancias especiaes de muitos delles, admittem-se certas excepções, certas dispensas e favores para alguns que com mais heroismo ou desprendimento estiverem servindo a nação.

As leis pelas quaes se hão de reger os proprios governantes na gestão dos negocios publicos, assim como os cidadãos quando agem como eleitores em nome de uma supposta ou real soberania popular, hão de ser orientadas pelos mesmos principios de igualdade e de proveito indiscutivel para o bem commum.

Mas essa orientação constante, e sobretudo a recta administração de justiça e a devida distribuição dos cargos e dos bens publicos serão moralmente impossiveis, dados os quasi irrefreaveis impulsos das paixões humanas e soffreguidão anciosa pelos interesses proprios, se uma lei suprema não se impõe com influencia ineludivel aos corações dos governantes.

A lembrança viva da divina Majestade

e o senso intimo das sancções do Juiz inappellavel ha de commover o espirito vacillante dos governadores das nações para que sigam resolutamente a vereda estreita da justiça, fugindo aos expedientes commodos da occasião e mais ainda aos anhelos da propria grandeza.

Jesus Christo, o rei proclamado de todas as nações ha de ser para os soberanos de côroa ou de pasta, perpetuos ou temporarios, ditadores ou eleitos pelo povo, o modelo que todos se hão de propôr, o mestre a quem devem escutar, o senhor legitimo a quem todos hão de temer, o guia a quem todos hão de seguir.

Mas como Elle deixou na sua ausencia deste mundo as testemunhas de sua doutrina e os interpretes legitimos de suas leis, nos successores de sua missão sobre a terra, a elles hão de acudir governantes e governados para haurir a certeza da moralidade nos seus actos publicos e particulares, bem assegurados de que assim procedendo darão aos Estados de que formam parte o maximo bem estar que todos almejam.

P. Luis Salamero, C. M. F.

REPUBLICAS

que encarecem

Quando, ha pouco mais de duas decadas, a Republica foi proclamada em Portugal, houve alli um individuo que, dantes republicano convicto, declarou-se monarchista, porquanto os propagandistas republicanos haviam promettido bacalhão mais barato e este peixe tinha o seu preço augmentado a um tostão em kilo...

A Hespanha está neste momento, tendo uma porção de desiludidos dessa especie.

Leia-se o diario das sessões das Côrtes hespanholas de um dos ultimos dias do mez passado e verificar-se-á um discurso em que o deputado Pildain faz cotejos orçamentarios impressionantes.

Diziam os propagandistas da Republica hespanhola que tudo haviam de fazer para intensificar o trabalho, offerecendo occupação a quantos della precisassem para angariar os meios de subsistencia. Qual é a realidade? A monarchia tinha um orçamento de dous mil milhões de pesetas e gastava 273 milhões em obras publicas. O orçamento da Republica é de quasi quatro mil milhões de pesetas, isto é, o duplo da monarchia, e destina apenas 143 milhões de pesetas aos trabalhos publicos.

O Ministerio do Exterior custava na monarchia quatorze milhões, hoje sobe a vinte e dous. As despesas do Ministerio da Justiça passaram de trinta e cinco milhões a cincoenta. O Ministerio da Fazenda duplicou de trinta e cinco para setenta. As despesas de "Gobernación" pularam de 267 milhões para 417.

O orçamento da marinha era de 127 milhões, hoje é de 260. O Ministerio da Guerra, com as reformas e pensões, custa 529 milhões, quando, na monarchia, não passava de 500.

Diminuiu o trabalho, mas... o Ministerio do Trabalho passou de 16 milhões, seu custo antigo, para 86, isto é, foi além do quadruplo.

Como se vê, os cotejos do deputado Pildain, são impressionantes.

Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

S. PAULO

D. Philomena Rezende ..	10\$000
D. Anna Ferrelra	10\$000
Collecta de uma pobrezinha	15\$000
D. Maria do Carmo Bresser	5\$000

D. Aurora Aymé de Marcellino Ramos

10\$000

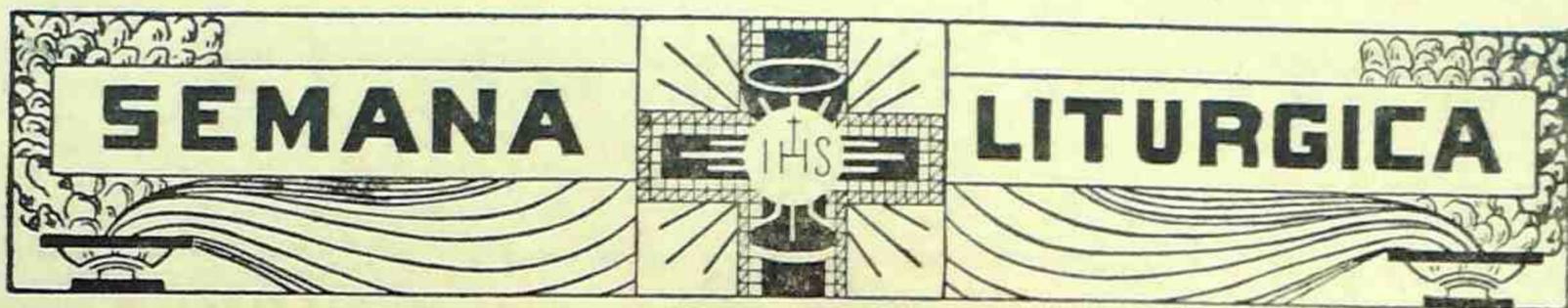
MATTÃO

Sr. Angelo Bellini e familia	50\$000
D. Zelinda Romagnoli e familia	3\$000
D. Virginia Peretto Zanandrea e familia	5\$000
D. Maria Durante Paolino e familia	5\$000
D. Carolina Cicogni Castellani e familia	5\$000
D. Zulmira Pinotti Gandini e familia	5\$000
D. Maria Luisa Brumatti e familia	5\$000
D. Emilia Nicolucci e familia	5\$000
D. Noemia Rossi Bottura e familia	5\$000

TAQUARITINGA

Sr. Vicente Mantese e familia	100\$000
D. Dorina Ribolo Sabioli e familia	50\$000
Sr. Jacomo Tamanini e familia	20\$000
D. Maria Antonietta Costa Carvalho	20\$000
Sr. Julião Mondadori e familia	20\$000
Sr. João Lopes Garcia e familia	20\$000
D. Ramona Salles, esposo e filha	20\$000
Sr. Nicola Cucollecchio e familia	20\$000

(Continúa)



DOMINGA INFRA OITAVA DA
ASCENÇÃO

EVANGELHO

(João. c. XV, v. 26-27;
c. XVI, v. 1-4)

N'aquelle tempo, disse Jesus a seus Discipulos: Quando vier o Consolador, que eu vos hei de enviar do Pae, Espirito de verdade, que do Pae procede; elle dará testemunho de mim: e vós tambem de mim testificareis, pois commigo estivestes desde o principio. Estas cousas vos tenho dito, para que vos não escandalizeis. Lançar-vos-hão fóra das Synagogas: e mesmo avisinha-se a hora em que quem vos matar, cuidará fazer serviço a Deus. E isto vos farão; porquanto nem ao Pae, nem a mim conheceram. Porém isto vos tenho dito, para que quando aquella hora vier, vos lembreis que eu vol-o disse.

*

O triumpho completo de Jesus fóra estrondosamente bello. Revestido de suas carnes immaculadas, que haviam sido desgarradas pelos açoites, mordidas pelas chagas, escouceadas pelos algozes, moidas pela cruz, roidas pela tristeza do Gethsemani, apparecia agora glorificado aos olhos dos discipulos attonitos e boquiabertos. Queria incutir no coração de todos a convicção perfeita, inabalavel da sua resurreição. Comprova em mil occasiões esta consoladora verdade. Após este facto da limpida e triumphante resurreição durante os quarenta dias que succedem áquelle facto, muitas e muitas vezes Jesus apparece a seus discipulos: entretinha-se com elles em amaveis palestras a falar do Céu, do seu Reino; instrue-os, aconselha-os naquella linguagem cheia de encantos que tivera o condão de revolucionar moralmente um povo inteiro: os discipulos ouvem-no como sempre entusiasmados, vibrando-

lhes o coração em estremecimentos de affectos, e sentindo-se capazes de todas as audacias, de todos os heroismos gloriosos, de todos os sacrificios intimos e occultos para o demorem ao pé delles. Quando Elle se occultava ás suas vistas, desaparecendo repentinamente do meio delles uma nuvem enorme de tristeza descalia-lhes sobre o animo e ficavam para alli silenciosos, abismados na grande tristeza de sua dor, anhelando por outra apparição que lhes emborcasse na alma luz e alegria, por outro instante daquelles que só no ceu se podem viver.

Mas a terra não é para os corpos glorificados: Jesus fez jus com seus tormentos e sua acerba morte a um posto no eterno palacio da gloria. Completada a sua obra; instruindo seus Apostolos; instituidos os sacramentos; alicerçada a igreja; triumphante a verdade, demonstrada á saciedade a verdade de sua resurreição, Jesus prepara-se para empregar o grande vôo. As conversas são mais longas, os colloquios mais intimos, as palavras mais doces, os gestos mais paternaes, os olhares mais carregadinhos de bondade, as mãos mais macias para acarinharem, os braços mais fortes para demoradamente abraçar: adivinha-se, prevê-se, sem grande difficuldade que esta visita é a derradeira. Estão numa linda casa da linda Bethania, talvez a casa do resuscitado Lazaro, que o acompanhava com a alma em festa; participa Jesus de todas as festas, alegra-se com todas as alegrias, augmenta os lidimos prazeres, sorri num desabrochar de rosa, goza com a alegria dos seus caros discipulos, revê-se em todos que espelham a sua bondade e bebem as suas palavras e lhe não perdem o menor movimento. A um signal dado louvam o Pae do ceu, levantam-se olhos fitos nos olhos de Jesus, mãos presas nas suas, corações anhelantes, almas anciosas como que adivinhando o momento solemne que tem toda vida em si encerrada. As vidas mais precizadas do mundo vivem numa hora eternidades de bem, seculos de felicidades. Era a hora de Jesus: o tempo ia perder o seu Senhor; a Eternidade adquiriria a sua Palavra substan-

cial, o seu Verbo creador: lá vão os apóstolos e discipulos: grimpam os pequenos declives, atravessam as mansas corgas, inebriam-se com o suave odor das giestas em flor, distendem os olhos pelos horizontes fortemente anilados, pelas macias planuras do valle do Cedrão que desenroscando-se do seu poiso, corre agora como andorinha contente, para o Jordão por entre arvoredos esguios regando hortas e pomares onde os cyprestes não são funebres e os pequenos montes tem esbeltesa de caules: um fremito accende-lhes o olhar, faz-lhes erguer a cabeça como se elles fossem tambem bebendo daquellas que banhavam as raizes das lindas arvores: desenrolavam-se deante de seus olhos luminosos plainos atalhados, largas pradarias glaucas mordidas de mil reflexos cambiantes, ondulações frescas de setim embebiam-se no horizonte vasto como o mar, azul como o firmamento, aflagavam docemente as pergolas mimosas, tufavam de crespas renda junto aos penedos anilados e densos como lava azul arrefecida alli no fundo do pego verdejante.

Tudo isso porem nada dizia áquellas almas que agora viam bem de perto o sonho a se desfazer, a alegria a fugir, o goso a se dissipar, a vida a esvoaçar nos ares toldados de luz mas nostalgicos do Mestre que se ia. As vezes que Jesus falara do momento da sua partida! A conversa dos ultimos 40 dias girava sempre em torno a este centro: o Pae me chama; vou preparar o lugar de eterno prazer que vós deveis nobilitar com as vossas virtudes; vou semear no jardim de Deus as flores que devem figurar no dia do vosso triumpho: ainda um pouco e me não tornareis a ver entre vós como agora, mas passa esse pequeno punhado de horas, poeira do tempo, e me tornareis a ver, para nunca mais de mim vos separardes.

Iam-se cumprir aquelles demorados annuncios: Jesus mal toca com seus pés a terra: parece mais adelgado, mais espiritualizado, mais divino: os seus olhos reflectem a eternidade, suas mãos removem horas, esmagam minutos, trituram instantes. Vestido de gloria, a terra

apparece pequenina deante do seu triumphador heroico. Mãos espalmadas, olhos serenos, pés niveos, peito arcano de amor, Jesus concentra no seu falar doce o mel da amizade, a alegria da felicidade, ergue-se como o sol no horizonte, como a flor no caule, como o pensamento na alma, como o amor no coração; sobe galhardamente, devagariinho como a dor que roça a alma e alfineta o coração; effluvios de amor desprendem-se do seu ser: abala para o alem: atraz delle vão as almas dos apóstolos e discipulos: deixa cadaveres: a terra é uma sepultura: agora, como no dia da Ressurreição, abriu-se e della sahe triumphante a flor da vida e o fructo da eternidade.

P. Annibal Coelho, C. M. F.



“Béca Santa Therezinha”



Legionaria Maria Antonia
Teixeira.

princípio das trevas, essas almas fortes e apaixonadas, dar cumprimento á obrigação moral que, em hora de graça, se impuzeram: — Consolar, como discipulos do Discipulo do Amor, nas horas de abandono e agonia, o Coração de Jesus, victima dos peccadores que convertem a Sua estreita morada em um novo e cruciantissimo Calvario — o calvario do Seu Coração. Estão alli por amor ao Rei do Amor. E, como o amor funde os corações, unem-se inteiramente ao Deus vivo do Altar. E assim, tendo implorado, em primeiro lugar, a protecção da Rainha do Céu — sua Irmã nesta obra de reparação e amor “stare juxta crucem cum Maria matre ejus” — pedem agora por todos os peccadores, num doloroso e ao mesmo tempo confiante, “dimitte illis”. Não esquecem, sem duvida, os seus companheiros, mundanos e sensuaes, que, no largo da fonte, trocam a mocidade e doçura do amor de Jesus pelo grosseiro amor da criatura; e os infelizes frequentadores da taberna que sacrificam, no altar do vicio, a saude e dignidade propria, a belleza physica e moral de seus filhinhos, a alegria de suas esposas e a tranquillidade do lar. E porque não? Rezam tambem pelo pobre camponez que não aprendeu, talvez, a rezar; pelos seus ternos filhinhos, sujeitos a ser-lhes derrubada a flor da innocencia, ao embate furioso da tempestade infernal; e pelo humilde pastor, criado sem o alimento forte das verdades eternas, ensinado sómente no pobre mister de guarda dos rebanhos, exclusivismo este que é o grande crime moral das nossas aldeias.

E agora pergunto eu ao paciente leitor, garantindo-lhe serem inspiradas estas linhas num facto authenticico: — Deixará esta prece, baseada em fortes motivos de fé e esperanza e informada nas labaredas do amor, de surtir o seu effeito?... Eu não o posso acreditar: “Petite et accipietis”.

E não deixo de confessar que fui eu o primeiro a sentir a sua poderosa influencia nessa noite, em que a minha oração, junto do Sacratio do meu Jesus, foi mais longa e, sobretudo, mais mental.

Noviço da Fraga

≡ Um facto e uma lição ≡

Sete horas e meia da noite. Dirijo-me á igreja — que dista uns bons passos da humilde residencia — para dar as boas noites a Jesus e dispensar um ultimo cuidado á fiel companheira do Rei Divino que, no seu mysterioso silencio, opera a grande vigilia de amor “Dum dormio cor meum vigilat”. Ao passar pela rua principal da povoação, cruço-me com um eu outro camponez, mais tardio, que, de enxada ao hombro, procura o lar querido, onde o esperam os alegres pequerruchos que, saltaneando no patamar da escada, anseiam pelo momento alegre de poderem embalar, em angelicas caricias, o extenuado paizinho que, aos primeiros fulgores da aurora, os deixara, dormindo, placidamente, o somno dos innocentes. Na fonte, o habitual e desconcertado falatorio do mulhierio, emquanto, no largo fronteiriço, dois rapazotes, immoveis e cabisbaixos, de costas voltadas aos indiscretos viandantes, espreitam, na avidéz de seus olhos mundanos e sensuaes, os sombrios e mal delineados vultos de mulheres que, emergindo dentre a negra mancha humana que se fixou junto ás bicas, avançam, cochichando, largo em fora. Na taberna, asqueroso clube da aldeia, homens que, a espaços, despejam copos de vinho, animando uma vozearia infernal.

A' sahida da povoação, um pastorzinho, empunhando o seu cajado de lodão, canta animadamente um hymno eucharistico, cujo rithmo musical regula pelos rastejantes e amiudados passos do lanigero que conduz ao redil proximo. Meio minuto a mais, e eis-me em frente da porta travessa do humilde templo que, fora de uso, encontro aberto de par em par. Entrando, adormece-me, nos ouvidos, vindo de lado do Tabernaculo, um cadenciado rumor de fervorosas preces que quatro jovens, cuja sombra o reflexo da lampada projecta até á portinha do Sacratio, alternam, em dois coros. Muito em silencio, occultando a minha presença, dobro machinalmente os joelhos e associo-me, cá atraz, ás santas intenções daquellas almas juvenis. Acabam de passar o terço, e a finalzar: — Amantissimo Coração de Jesus que tanto nos amais! Faizei que eu vos ame cada vez mais. — S. João Evangelista! Rogai por nós!... — Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo! Para sempre seja louvado!...

Esta linguagem de fé, tão bella, tão simples e tão eloquente, commove-me extraordinariamente. Discipulos de S. João, a quem os rudes trabalhos campestres inhihiram, emquanto dia, da sua visita de reparação e amor ao Prisioneiro Divino, vêm agora, no

O juiz:

— Qual é a sua occupação?

O preso:

— Não tenho nenhuma; ando por ahí a circular.

O juiz (para o official):

— Tome ahí nota que este individuo é retirado da circulação por trinta dias.



UM SERMÃO

III

(Quarto Mandamento: HONRAR PAE E MÃE!)

III

“Honra teu pai com a palavra, com obras e com toda paciência, diz a Escripura. — *In opere et sermone et omni patientia honora patrem tuum*”.

A imprensa é pulpito e d'aquí, meus leitores, vae hoje um sermãozinho aos filhos.

O texto já foi citado. Faltou apenas o signal da cruz e a tosinha classica do limpa-guéla. E, si eu fosse velho... uma pitadinha de rapé com o estrondo nazal abafado n'um grande leaço vermelho de raminhos amarellos.

Venha lá o sermão.

E é um sermão de carapuças, bem talhadas para as cabecinhas de filhos desobedientes e maus.

Meus irmãos!

Nada mais reprehensível e doloroso que a ingratição dos filhos e o atrevimento com que se revoltam contra seus paes.

Solon, o legislador celebre de Athenas, prescreveu castigos a todos os crimes e nenhuma pena contra o filho que maltrata os pais.

Perguntaram-lhe a razão.

Respondeu com aquelle bom senso natural que o caracterizava: “Não posso comprehender filhos que se atrevam a maltratar seus pais. Inutil pois é legislar contra um crime que se não póde conceber”.

O que o bom senso de um pagão comprehendeu, christãos com a luz da fé não o parecem entender. Fallou a razão natural. Fallem agora as Escripturas Sagradas que cheias estão de benções aos bons filhos e de maldições aos ingratos e maus.

Alguns textos sagrados são tão expressivos que nem vale commental-os.

“Honra teu pai, e não te esqueças dos gemidos de tua mãe”.

Honora patrem tuum et gemitus matris tuae ne obliviscaris.

Honra teu pai! Quem merecerá na terra mais veneração que o autor de nossos dias?

E a lei de Deus e os Livros Santos e a Igreja, repetidas ve-

zes nos recordam o dever sagrado de respeitar e venerar os pais como representantes do Senhor. A injuria que lhes é feita, attinge, fere o coração do proprio Deus.

Infeliz o que se revolta contra seus pais!

Sobre elle ha de cahir por certo a maldição divina.

Honora patrem tuum, honra ao teu pae.

E o texto continua... *gemitus matris tuae ne obliviscaris.*

Não te esqueças dos gemidos de tua mãe...

E' bem doloroso ao coração tão sensível das mães a ingratição, o desprezo dos filhos.

O coração materno é uma das obras primas do Creador. Tão delicado, tão puro, tão sensível!

Que crueldade, fazer chorar uma mãe! Ella que já tanto chorou de amor e de ternura por nós!

Lembrem-se os filhos de que as lagrimas de mãe são sempre fecundas — de benções ou de maldições.

De benções para os filhos que as enxugam ou recolhem carinhosamente na hora das afflicções e da desgraça; — de maldições aos que as provocam ferindo o coração materno.

Não te esqueças, meu filho, dos gemidos de tua mãe, diz o Ecclesiastes.

Filho ingrato, não provoques mais as lagrimas de tua mãe para que ellas não cahiam sobre a tua alma como uma chuva de fogo das maldições do céu!

Contam os antigos exemplos terriveis de maldições divinas, cahidas sobre filhos maus. E de facto. Nosso Senhor tanto se offende com este peccado, que ainda neste mundo castiga os maus filhos.

Venerando ancião me repetia estas palavras que ainda hoje me soam aos ouvidos: — “Estou velho e nunca soube que fosse feliz neste mundo o filho ingrato aos seus paes”.

Aristoteles contava um facto que o nosso povo repete colorin-

do-o sempre mais e enriquecendo-o de lendas piedosas.

Um filho atrevido maltratava sempre o velho pae e o insultava dezabridamente. Um dia, após acalorada discussão, n'um impeto de ira, agarra pelos cabellos o pae e o arrasta pelas escadas abaixo até á porta da rua.

— Pára, desgraçado filho, pára! Foi até aqui só que tambem arrastei eu meu pae!

Brada o velho ao recordar que tambem fôra outr'ora máu filho!

Meus leitores, ou melhor, meus irmãos... (Esqueci-me que estou pregando...) assim como pezam sobre os maus filhos as maldições do céu, cahem tambem sobre os filhos bons e dedicados as mais escolhidas benções de Deus.

Honra teu pae e tua mãe, diz a Escripura, este é o primeiro preceito, e a quem o cumprir tudo lhe correrá bem sobre a terra.

Como Deus abençoa os filhos dedicados, attenciosos, obedientes e humildes a seus paes! Felizes na terra elles serão, felizes tambem no céu!

A benção do pai, diz o Ecclesiastico, segura a casa dos filhos, e a maldição da mãe destroe-a até os alicerces...

Pezaí bem diante de Deus estas palavras do Espirito Santo: “Maldito o filho que não honra seu pae e sua mãe!

Maldito! notae bem, filhos ingratos, filhos desobedientes, atrevidos e maus... Maldito!

Maldição de pae e de mãe, maldição de Deus, diz o povo. Simplicidade?

Não. Echo da palavra de Deus nos Livros Santos.

.....

.....

Em nome do Padre... e do Filho... do Espirito Santo!...

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo!

Está acabado o sermão.

P. Ascanio Brandão
(Missionario improvisado)

Medianeira universal de todas as graças

(SUA FESTA A 31 DE MAIO)

NAS VESPERAS DUMA NOVA DEFINIÇÃO DOGMÁTICA

Não despontou ainda no firmamento da Igreja catholica a luz dessa nova estrella das grandezas de Maria: a proclamação dogmatica da mediação universal de Nossa Senhora.

Todavia quer-nos parecer, que muito não ha de tardar, que o mundo saude, alvo-roçado, a sua radiosa apparição.

E' a logica dos acontecimentos que nos leva, como pela mão, a deduzir essa consoladora conclusão.

Em 1921, Sua Santidade Bento XV, annuindo de boamente, a um pedido do Eminentissimo Cardeal Mercier, concedeu Officio e Missa de Nossa Senhora, Medianeira de todas as graças, para todo o reino da Belgica. Decorridos trez annos apenas, o actual Pontifice reinante, Pio XI houve por bem estender para toda a Igreja o mesmo Officio e Missa.

Em 1930, o Congresso Ibero-Americano de Sevilha, traduzindo a opinião unanime de todos os catholicos, dirigiu ao Santo Padre um voto fervente, visando a definição do mysterio mariano.

De todos os pontos do orbe catholico chegam constantemente a Roma pedidos nesse mesmo sentido.

Não haverá certamente entre os catholicos quem ouse pôr em duvida essa auspiciosa verdade, da mediação universal de Maria Santissima, tão gloriosa para Nossa Senhora e tão util e vantajosa para a humanidade.

Comquanto não tenha sido sagrada por uma declaração official, *ex-cathedra*, é, evidentemente, essa verdade fundamental do culto mariano, um ponto doutrinario, proximo de fé, prestes a receber o cunho da infallibilidade pontificia.

*

FUNDAMENTOS DOUTRINARIOS

Jesus Christo é a fonte, o manancial; Maria, o aqueducto, o canal de todas as graças.

Por duas formas, articula S. Thomaz, torna-se Maria Medianeira universal de todas as graças: **ministerialiter** e **dispositive**. Ministerial ou instrumentalmente, da qual se serve o autor da graça para produzi-la e distribui-la por entre os remidos.

Maria é Medianeira pelo segundo modo ou dispositivamente, dispondo e apparelhando a alma em que ha de ser depositada a graça, para recebê-la menos indignamente.

Na sua luminosa Encyclica rosariana "**Octobri mense**", estabelece Leão XIII sobre tres factos de psychologia sobrenatural a doutrina da Mediação universal de Maria: 1) o facto da indignidade do supplicante, que, por vezes, occasiona o indeferimento do pedido; 2) o facto do temor natural que se apossa do homem ao querer dirigir-se pessoalmente a Deus; 3) o facto da necessidade absoluta de um advogado, sufficientemente poderoso do lado de Deus e ao mesmo tempo, attrahente do lado do homem.

São Bernardo reconhece em Maria estes trez requisitos da mediação, por aquellas palavras: "Temos necessidade de um medianeiro junto ao Medianeiro Jesus Christo, e esse medianeiro, outro não pode ser senão Maria.

Ella é tão misericordiosa que a nenhum daquelles que recorrem á sua intercessão, por mais que seja peccador, deixa desamparado.

Ella é tão poderosa que nunca foi desattendida, pois Maria no céo é a omnipotencia supplicante e quando, no céo, se dirige a Nosso Senhor, não pede mas manda: **non rogans sed imperans**".

*

VOZES AUTORIZADAS

Dahi o principio classico do mesmo S. Bernardo que synthetiza e descortina ás nosas vistas toda a doutrina da mediação universal de Maria: "Veneremos a Maria, porque é vontade de Deus que, tudo quanto recebamos, nos venha por meio de Maria". E aquelle outro do mesmo mellifluo Doutor: "Trata de apresentar as tuas preces e pedidos pelas mãos de Maria, si não queres soffrer repulsa".

O Summo Pontifice Leão XIII, na Encyclica rosariana acima apontada, resume a

mesma doutrina nas seguintes palavras: "E' pois, com toda razão, permittido affirmar, que daquelle immenso thesouro de graças que Nosso Senhor accumulou, nada absolutamente nos é communicado, sinão por Maria, por ser esta a vontade de Deus. De tal maneira que, assim como ninguem pode chegar ao Pae, a não ser pelo Filho, assim, ninguem chegará ao Filho, sinão por Maria, sua Mãe".

O mesmo pensamento externou Pio X, quando escreveu: "Pela communhão de dôres e trabalhos entre Maria e Jesus, Ella mereceu tornar-se dispensadora de todas as graças que Jesus, com o seu sangue e morte, adquiriu para nós".

"Maria, tornando-se Mãe de Deus, são palavras de S. Lourenço Justiniano, ficou sendo escada do céu, porta do Paraíso, advogada do mundo, e verdadeira Medianeira entre Deus e os homens".

"Por isso, não ha ninguem, accrescenta S. Germano, oh beatissima Virgem, que possa esperar a sua salvação, a não ser por vossa mediação; ninguem, que possa alcançar misericordia, sinão por vossa poderosa intercessão; ninguem, que seja livre dos males desta vida, sinão por vossa protecção".

"Maria, diz o P. Bernardes, tem o sceptro da misericordia divina, e todas as mercês, favores e dons que correm do lago da bondade infinita, por seu conducto correm".

*

DOCTRINA INFALLIVEL

Podemos admittir e ensinar com o eminente theologo Billot — "De Ecclesia Christi" — Thesis XXXI — que a doutrina que se formula, *ex-professo*, numa Encyclica, tem o cunho da infallibilidade.

E' justamente o caso da doutrina sobre a mediação universal de Maria. Bastaria correr os olhos por algumas Encyclicas dos ultimos Pontifices, para ver como aberta e manifestamente é professada essa consoladora doutrina, por exemplo: Pio IX, na Encyclica — *Ubi primum* — de 2 de fevereiro de 1849.

Leão XIII, em quasi todas as Encyclicas rosarianas, notadamente na "*Jucunda semper*", de 8 de setembro de 1894 e "*Adjutricem*", de 5 de setembro de 1896.

Pio X, na "*Ad diem illum*", de 2 de fevereiro de 1904.

Bento XV, na "*Fausto appetente die*", e no discurso de canonisação de Santa Joanna d'Arc, de Abril de 1915.

Pio XI na "*Lux Veritatis*", de 25 de dezembro de 1931.

PENSAMENTO FINAL

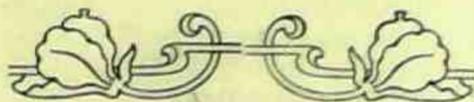
Concedeu o Rei Affonso de Aragão á Rainha Lucilla, sua piedosa esposa, o privilegio de ser attendida em todas as questões que ella patrocinasse. Os subditos, aproveitando esta disposição do Rei, faziam passar pelas mãos da Rainha todos os pedidos.

Igual privilegio concedeu o Grande Rei a Maria. E' vontade de Deus que tudo nos venha pelas mãos de Maria.

Accorramos, pois, confiados, ao throno das suas graças, se queremos obter acolhimento e perdão.

Ella mesma nos exhorta, exclamando: "Todos os que tendes sede, vinde ás aguas... Em mim achareis toda a graça do caminho e da verdade, em mim, toda esperanza de vida e salvação".

Mariophilo



Medianeira de todas as graças

Mãe de Deus! Virgem Mãe pura e bella!
Toda cheia de graça e de luz,
E's nosso iris em meio da procèlla,
Tu que enlaças nossa alma a Jesus.

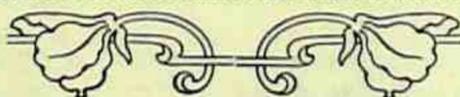
Medianeira de todas as graças
Que na terra derramam os céos,
Esperamos em ti que nos faças,
O' Maria, subir até Deus.

Sobre as noites fataes de nossa alma
Como a lua no céu tu sorris,
Reflectindo essa luz doce e calma
Com que Deus chama a si o infeliz.

Esperança de quem desespera,
Mãe de quem agonisa na Cruz
Tu consolas a morte mais fera,
Porque és tu que nos mostras Jesus.

Tu és vida, doçura e esperanza!
E's a porta e és a chave do céu!
Quem por ti vae a Deus tudo alcança,
Pois Deus mesmo esta gloria te deu.

DOM AQUINO CORREIA



O fim de Voltaire

Muitas pessoas inquietavam-se pelo fim de Voltaire. Em 1773, seu medico Tronchin escrevia:

Se morrer tão alegremente quanto affirma, hei de me admirar bastante, porque, se conservar as faculdades mentaes em bom estado, ha de passar muito mal os ultimos instantes da vida.

E a realidade ultrapassou as previsões.

Voltaire chegou a Pariz em 10 de Fevereiro de 1778 sem aviso previo. A sociedade, porém, dos livre-pensadores não se esqueceu de homenageal-o, como tambem o fez a Comedia Franceza. Eis que a ruptura de um vaso da caixa thoracica fez que lhe perigasse a existencia.

Um padre desconhecido, capellão dos Incuraveis, chamado Gualtier, emprehendeu convertel-o e, por escripto, rogou ao philosopho o consentimento para uma visita.

Voltaire, receando que lhe recusassem as honras da sepultura em lugar conveniente, resignou-se a **submitter-se aos padres**.

Antes, o parochio de S. Sulpicio tentara o mesmo, porém Gualtier foi preferido.

Eil-os em presença um do outro. Voltaire fez o signal da cruz e começa o **Cónfiteor**.

Um minuto! por favor, diz o sacerdote. E' preciso que o senhor se retracte, por escripto, a respeito dos escandalos que occasionou.

Voltaire então escreveu uma retractação tão ambigua que o padre não julgou dever accetal-a, antes de ouvir a opinião do arcebispo.

Sobreveiu a melhora da saude, e Voltaire propoz-se a reedição do **Diccionario da Academia** em que determinara reformar a orthographia.

Mas a doença progredia e o marechal de Richelieu offereceu um vidrinho de opio de que usava com proveito.

O velho impaciente tomou o conteudo do fraseo de uma vez em lugar de repartir em trez ou quatro partes.

Os resultados obtidos foram taes, que levaram a crer estivesse louco.

Foi o inicio da doença que levou o desgraçado ao tumulo.

Estava-se em meados de Maio.

O quadro de Voltaire moribundo é tão extraordinario, que amedronta e espanta.

As testemunhas de seus ultimos instantes, intimidadas ou in-

teressadas, não falam a respeito, senão com grande reserva.

O cozinheiro do sr. Villette, onde se achava o doente, diz que, se o demonio pudesse morrer, não seria de maneira differente.

Conservou a memoria até o fim; todo o mal se lhe concentrou no baixo ventre, onde o calor era tanto, que chegava a queimar a pelle da mão que se lhe encostava. Diziam os cirurgiões que seria sufficiente para accender um phosphoro.

O desgraçado irritava-se, tinha accessos de furioso desespero, gritando: **Estou ardendo!** Então bati-se, jurava, blasphemava, insultava as enfermeiras.

Uma occasião, pediu a bengala a uma d'ellas e, vendo-a despercebida, deu-lhe tão forte pancada que lhe arrancou a unha de um dedo e fez-lhe uma ferida que, por muito tempo, a incommodou.

Outra vez jogou sobre a cabeça d'esta mesma enfermeira, um jarro de porcelana que se despedaçou.

Pedia, com instancia, um **tanque de gelo**. A primeira vez, deram-lhe, com muita difficuldade, um banho gelado; não foi possível, porém, repetil-o, em vista da exaltação do enfermo.

Não havia, entretanto, refrigerio para elle, porque era interno o fogo que o devorava.

Este homem temerario que ridicularisara as prophecias de Ezequiel, escrevendo: **O que amar as prophecias de Ezequiel deve almoçar em sua companhia**, pagou muito caro.

Sabe-se que este propheta recebera, em uma visão, a ordem de annunciar a proxima destruição de Jerusalém, cobrindo o pão com excrementos humanos, afim de mostrar os horrorosos extremos a que esta cidade haveria de ser reduzida.

Voltaire foi punido igualmente durante os cinco ou seis ultimos dias de vida. De continuo, pegava nos proprios excrementos e os levava á bocca.

Sua mãe, a senhora Saint Denis, fôra de si, exclamava, por mais de uma occasião: **Como pode ser, senhor de Voltaire, que o mais aseado dentre os homens, a mudar a roupa trez vezes por dia, esteja reduzido a tão grande aviltamento!... Que transformação!**

Viram-no, por mais de uma occasião, ficar tempo consideravel com as mãos postas, a cabeça e os olhos fitos no ceu, como se estivesse mergulhado em profunda meditação.

Alguem, tendo-o visto neste estado, julgou que rezasse, mas o furor a que se entregou depois, provou que assim não o fizera.

Entretanto o parochio de S. Sulpicio e o padre Gualtier quize-

ram, de novo, tentar-lhe a conversão.

Quando o parochio passou, ouviu que lhe recommendavam a poupar o enfermo.

O sr. de Villette apresentou-o dizendo: **Meu tio, aqui está o parochio de S. Sulpicio.**

Ouvindo estas palavras, o velho philosopho estendeu os braços, por duas ou trez vezes, de maneira ameaçadora, lançando olhares furiosos e pronunciando phrases que bem se interpretavam, pelos gestos que as acompanhavam.

PELAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

O QUE VEM REALISANDO A CONGREGAÇÃO MARIANA, NO CALAFATE, PROSPERA PAROCHIA DE BELLO HORIZONTE

O Sr. Arcebispo D. Cabral é, indiscutivelmente um grande devoto e filho da Virgem Immaculada. Por onde S. Rvma. passa, fica a semente da Congregação Mariana plantada. Já são innumeradas as que S. Rvma. fundou e mais numerosas as vem tornando os Vigarios.

A' parochia de Calafate o Rvmo. P. Amaral, quando vigario, hoje digno director espiritual do Seminario, prendou com a fundação de uma.

Após dois annos de pelejas, ora em gloria, ora em obscuridade, ella agora resolveu constituir, para sua vida e progresso seu, um gremio litterario. Assim, ella vai-se tornar mais attractiva.

O gremio litterario tem por patrono D. Bosco e por mãe a Immaculada Conceição.

Fundou-se o gremio aos 23 de Abril e a sua directoria, provisoria, assim está formada:

Presidente: Carlos Diniz Braga; Secretario: Christovam Silva; Thesoureiro: Antonio Camargo; Orador: Virico Fonseca.

Agora, os moços vão cultivando a intelligencia e cultivando a piedade. O vigario, presente á sessão, fará sempre uma predica. Em cada sessão far-se-á ouvir um socio sobre thema previamente escolhido.

Promoverá o gremio "D. Bosco" festivaes artisticos e litterarios, e de quando em quando, excursões, em que se farão discursos de saudação e de homenagem á Virgem, principalmente se a excursão fôr realisada á parochia de que Maria Santissima seja a padroeira.

19—5—933.

(Do Correspondente)



ARREPENDIMENTO



SENTINDO que uma vaga oppressora começava a invadir-o, olhava, sem vêr, o panorama triste, silencioso, que sob a luz do sol tórrido se estendia pelo horizonte até se chumbar ao céu nostálgico.

E soffria!... Agrilhoava-o o remorso!...

Sim, fôra um filho cruel, desnaturado! Abandonar a casa quando mais necessario era a sua presença!... O pai morrera da queda dum andaime, deixando-os, a ambos, ainda pequenos. E a mãe trabalhara, incansavel, pela luta do dia a dia. Alice ajudava-a, mas, fraca e doente, cedo cahiu sem forças. E quando elle deveria ter ficado, a suster o lar, a servir-lhe de amparo, fugira, desaparecera, a precipitar-se na onda das aventuras!

Nem uma carta escrevera! Não tornara a dar noticias!

Ellas, porém, as duas mulheres cujos corações não deixavam de pulsar por elle, procuravam-no nos bairros mais obscuros, a tentar encontral-o para lhe falar, para palpar-lhe a alma.

E o tempo seguia, e elle, sepultando no tumulo do esquecimento a recordação da mãe e da irmã, lá ia, vida em fora, entregue ao seu destino vagabundo.

Mas, um dia, o olhar indeciso fixou-se-lhe em dois vultos que seguiam rua acima, amparando-se mutuamente — como a incutir-se animo... E elle, o homem perdido no mar da vida, nessa vertigem de loucura que cerra o coração para todos os sentimentos, sentiu-se estremecer. Um clarão perpassou-lhe pelos olhos que se cravaram nos dois vultos...

Acabara de reconhecer a mãe e a irmã.

Um baque no coração, uma neblina de lagrimas nos olhos que, subitamente tomaram a expressão suave de outrora... e uma jura feita á propria consciencia!...

Sim, era tempo! Deveria emendar-se, trilhar o caminho do dever, tal como os outros rapazes da sua criação!... Não seguiria mais essa chusma de vadios que vinha acompanhando desde ha muito...

E elle, que escarneceu do sofrimento humano, pelo scepticismo que lhe embotara a alma, evocou, numa visão rapida do passado, o tempo da infancia, as suas lagrimas de menino...

E soffria! Aquella impressão que experimentara ao encontrar Alice — a irmã outrora tão estremecida, ficara-lhe gravada no coração... E via-a magra, desfeita, olhar sem brilho, amparada ao braço da mãe — pobre velhinha a quem tantas lagrimas elle fizera chorar!...

Desde esse dia fiel á promessa que se fizera, procurou escapar-se á influencia dos companheiros. Occulto, bem occulto para que a mãe e a irmã o não vissem tão pobre, tão mal enroupado, olhava a casa onde ellas iam arrastando a sua miseria e tristeza. E já se tornava suspeita a ronda desse homem — talvez um malfeitor, dizia o povo alarmado pela sua presença.

Mas elle ia ficando; e, ainda que a furto, não deixava de olhar a casa que lhe abrigara a infancia — a casa donde a irmã, pobre tuberculosa, em breve sahiria para a eterna morada!...

Ninguem lhe dirigia a palavra; o mulhero, ao vê-lo, passava de largo, não deixando que as crianças se lhe approximassem, — como se elle fôra um cão raivoso! Se alguma pequenina, mais afoita, o olhava um momento — a interrogar-se ingenuamente se elle merecia tamanho desprezo — a onda do povo crescia, ameaçadora, e aos encontros a criança era obrigada a fugir, não voltando a olhal-o...

E elle para alli ficava, amarrado á sua tristeza, a pensar como poderia ter sido a sua vida, e em que ella se havia tornado...

Um dia, porém, o sangue entumeceu-lhe nas veias, as fontes latejaram mais e mais, e teve de empregar enormes esforços para se não trahir ao conhecer a terrivel nova: A filha da velha morrera. A Alicezinha, ha tanto tempo doente, acabara naquella noite!

— Ah! miseria das miserias! A irmã morrera, e elle, o cão tinhoso ficara vivo, cheio de sau-

de... a arrastar aquella vida que a ninguem utilizava! Não podia ser! Fôra horrivel o que o Destino determinara! Deus punia-o severamente! Era-lhe bem triste a vida!... E para que a quereria?!...

Numa onda de loucura, numa sêde de esquecimento fugiu, a furtar-se á dôr que o esmagava. E nesse dia percorreu ao acaso os bairros mais sordidos, onde outrora desperdiçara os melhores annos da vida...

Como ébrio, falava só, gesticulava, dizendo palavras sem nexo... Mas, de repente um pensamento suave atravessou-lhe o espirito: Seguiria a irmã ao cemiterio... E bem occulto entre a chusma daquelles que tanto queriam á pobrezinha acompanhá-la á sua ultima morada, e depois... Sabia lá o que faria!

Cozido com a parede, a sumir-se na sombra, ia subindo rua acima, até á casa da pobre mãe... De repente estacou. A porta escancarada, o povo em massa, a comprimir-se, mal deixava sahir o caixão que levava Alice... E ao fundo, recortado á luz pallida dos cirios, o vulto mirradinho da velha, contorcido pelos soluços...

Então, desistindo do proposito de esconder-se entre a multidão para que a mãe não voltasse a vê-lo, assim tão pobre, tão miseravel, correu a essa casa e, ante a estupefacção do povo, beijou e abraçou a velha, supplicando-lhe uma palavra de perdão e de esquecimento.

E, ao sentir-se acarinhado por essa mulher que, de olhar animado por um fogo de enternecimento, não cessava de abraçal-o, elle balbuciou a medo — com receio da propria voz:

— Mãe, mãe, perdeu a Alice, mas Deus, na sua infinita bondade, quiz dar-lhe uma recompensa: Restitui-lhe o filho, que volta arrependido e submisso, prompto a attender os seus conselhos! De hoje em diante nunca mais a deixarei, minha mãe. Serei o seu amparo, viverei para si... e para a recordação da pobre que além vai a enterrar!...

Haydée de Sepúlveda

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Com summa satisfação vimos preludiar o apparecimento no estadio da imprensa de mais um orgão da acção catholica, portadora de luz para as intelligencias e calor para os corações ainda debatendo-se em trevas e gelos.

O aviso de apresentação damol-o a seguir para orientação dos nossos caros leitores.

São Paulo, 15 de maio de 1933.

Ilmo. Sr. Director da "Ave Maria".

São Paulo.

Vimos pela presente comunicar-lhe a publicação, nesta capital de um orgão de estudantes catholicos paulistas.

Será este orgão, o "ESTUDANTE PAULISTA", que se baterá pelo ideal catholico no meio da classe estudantina e ao mesmo tempo amparará todas as iniciativas que estiverem dentro de seu programma de acção.

Terá esse periodico, que sahirá no proximo dia 18, a direcção de Alberto Azevedo, Einar Kok e Rubens Padin.

Contando com o apoio, jamais negado, dos nossos collegas de imprensa, temos a certeza de alcançarmos pleno exito.

Sem mais, apresentamos-lhe os nossos antecipados agradecimentos de nos honrar com a divulgação desta noticia.

Subcrevendo-nos mui respeitosa-mente, somos

Amos. Attos. Obros.

A DIRECTORIA

*

Entre o interventor do Districto Federal e a commissão central do monumento a Luiz de Camões ficou assente que o logradouro em que se levantará a estatua ao poeta dos Luziadas será o largo da Carioca. A primeira pedra do monumento será lançada no proximo dia 10 de Junho.

— Iniciou-se o dia 17 dos fluentes, na capital federal, o 2.º Congresso Vicentino commemorativo do 1.º centenario da fundação das Sociedades São Vicente de Paulo.

O nuncio apostolico, D. Aloisi Mazella, celebrou na cathedral missa pelo exito do Congresso.

A esse acto compareceram muitas pessoas de destaque social.

— A's cinco irmans de caridade contratadas para o serviço do Hospital Militar de São Paulo, serão pagas mensalmente, além da gratificação de 100\$000, mais 100\$000, correndo essa despeza por conta das economias licitas do conselho de administração, segundo resolveu o ministro da Guerra.

— O ministro da Viação autorisou a reduccão de 50 % sobre a taxa geral dos impressos concedidos pela Convenção Postal Universal de Londres aos jornaes e publicações periodicas expedidos directamente pelos editores ou seus mandatarios; aos livros e ás brochuras ou papeis de musica, excluidas as publicações commerciaes, taes como catalogos, prospectos, preços correntes, etc., no primeiro caso, e as de publicidade e reclame, no segundo excepto a que figura nas capas ou nas paginas de guarda dos volumes.

— O inspector da Alfandega recommendou aos funcionarios em exercicio nas conferencias internas que, quando tiverem de annexar ás petições de despachos amostras de papel de linha da-gua nos processos de empresas jornalistas, retirem as referidas amostras de maneira que as mesmas comprehendam toda a largura da bobina ou fardo e bem assim as dimensões do jornal ou revista a que se destinar o papel.

— Foi assignado, pelo presidente do Estado mineiro, um decreto approvando o novo edital de concorrência publica para construcção de um trecho de estrada de ferro de Patrocínio a Ouvidor, em Goyaz, da Rêde Mineira de Viação.

— A Escola de Agricultura de Viçosa, Minas, inaugurará a 11 de Junho, a terceira exposição do milho.

Tambem o municipio de Ubá vae realizar uma exposição do milho que será ainda no corrente mez. Aos agricultores do municipio serão distribuidos premios.

— Celebraram-se missas na capital gaucha, o 16 dos correntes, em memoria do aviador Jock Emler, mandadas celebrar pela base naval de aviação, compa-

nhias Aeropostal, Panair, Condor, Varig e aviadores que naquella data se encontravam em Porto Alegre.

O templo estava repleto, notando-se a presença de altas autoridades e do consul francez.

VATICANO

No primeiro trimestre de 1934, antes portanto do encerramento do Anno Santo, realizar-se-ão diversas beatificações e canonisações. Entre as mais provaveis citam-se as de d. Bosco, da veneravel Bernadette e de Joanna Thourent, fundadora do Instituto de Irmans de Caridade e outras.

— Nô dia 27 de Novembro vindouro o Collegio Pio Latino-Americano festejará o 75.º anniversario de sua fundação. O programma de festas será brilhante, por motivo da coincidência da data com o Anno Santo. O programma, que foi organizado pela assembléa dos antigos reitores do Collegio, é o seguinte:

Missa pontifical em memoria dos superiores e alumnos extintos á assembléa historica, litteraria e musical e inauguração de duas pedras commemorativas, uma do 50.º, outra do 75.º anniversario do Instituto, nas quaes estarão inscriptos os nomes de seus maiores bemfeitores.

Para se fazer uma idéa da importancia e dos meritos do Collegio Pio Latino-Americano, basta recordar que, durante os seus 75 annos de existencia, formou 1.659 ecclesiasticos de todas as nações do Novo Mundo e deu ás dioceses da America Latina 79 arcebispos e bispos e dois cardeaes. Entre os 56 ecclesiasticos vivos, citam-se o eminentissimo cardeal Sebastião Leme da Silveira Cintra, arcebispo do Rio de Janeiro, monsenhor Ruzi, arcebispo de Michoacan e delegado do Mexico, monsenhor Santiago Copello, arcebispo de Buenos Aires, e outros.

No inicio deste anno o collegio contava com 128 alumnos pertencentes a 16 nações.

ITALIA

Na basilica de S. Pedro, foi o 14 dos transactos celebrada a beatificação de Gemma Galgani, a "Virgem de Lucca", nascida em 1871.

Pertencente a uma familia remediada, ficou depois da morte

dos paes na mais completa miseria com seus irmãos. Desejando ardentemente soffrer as dores da Paixão de Christo, em Junho de 1899 recebeu os primeiros estygmata. Atacada por uma molestia que os medicos não conseguiram diagnosticar, e soffrendo dôres terribes, Gemma veiu a fallecer em cheiro de santidade na tarde do dia 11 de Abril de 1903. O seu mentor espiritual escreveu a sua vida, traçando factos extraordinarios que elle disse ter presenciado e que tiveram como testemunhas membros da familia Giannini, que havia offerecido hospitalidade á futura bemaventurada.

— O jury encarregado de conferir o Premio Literario de Florença, especialmente criado para recompensar o merito do escriptor que tenha escripto "em lingua e estylo puramente italianos", superintendeu sobre a obra de real valor literario e que seja, ao mesmo tempo, util á formação espirital do povo, renovada pelo "fascismo". A escolha recahiu no livro "A vida de Arnaldo", o volume que o sr. Benito Mussolini escreveu sobre o seu irmão, o jornalista Arnaldo Mussolini, ha tempos fallecido.

Entretanto, como o chefe do governo italiano houvesse manifestado o desejo de que o premio fosse dado a outro escriptor, o jury adoptou nova resolução, conferindo-o ao sr. Giovanni Papini, por uma obra recente.

— Foi lançado á agua, em Fiume, o novo submarino "Topazio". Ao acto, que se revestiu da solemnidade habitual, compareceram as altas autoridades locais e representantes do duque de Genova, bem como o ministro da Marinha.

HESPANHA

O conde Romanones fez á municipalidade de Toledo um emprestimo de 185 mil pesetas, para restaurar os monumentos. O gesto do antigo presidente do Conselho causara boa impressão, tanto que ainda recentemente o governo declarara que as suas propriedades não seriam excluidas do projecto da reforma agraria.

PORTUGAL

Ha interessantes declarações a respeito do conflicto aduaneiro entre Portugal e a Franca, feitas por um negociante de vinhos do Porto recentemente chegado a Pariz.

O commerciante, empregando sempre uma linguagem muito moderada, affirmou que Portugal tinha exportado para a Franca, entre 1.º de Janeiro e 31 de Abril, 2.875.840 litros, o que mostra que

a Franca é, depois da Inglaterra, o segundo comprador desse producto portuguez. Accrescentou que seria um desastre para a economia portugueza se perdesse o mercado francez, tanto mais que a Franca sendo, como é, um paiz de turismo, e o vinho do Porto é um dos mais apreciados, era de toda a conveniencia para Portugal ampliar o seu commercio de vinhos para aquella nação.

Terminando, o negociante affirmou que não era pelas quantidades importadas que o vinho do Porto affectava os interesses dos vinhos francezes, mas sim devido ao preço baixo pelo qual elle era exportado.

— O ministro das Obras Publicas assignou o decreto que determina as condições para a exploração dos serviços e das communicações radio-electricas, consideradas de interesse publico e que constituem monopolio do Estado.

Todo o possuidor deapparehos receptores deverá pagar ao governo uma contribuição annual. O Estado poderá dar permissão a empresas particulares para exploração commercial, total ou parcial, dos serviços de radio-communicações. O Ministerio das Obras Publicas estabelecerá um systema de estações radio-difusoras bastante potentes, afim de que as irradiações possam ser ouvidas em todo o territorio portuguez e nos centros portuguezes do Brasil e dos Estados Unidos. Esse systema consistirá, pelo menos, em um posto emissor em Lisboa, trabalhando em onda media (200 a 550 metros) e de energia nunca inferior a 20 "kilowatts", e uma em onda curta (abaixo de 50 metros) cuja potencia será, no minimo, de 10 "kilowatts". No Porto, será installada uma estação de 1 "kilowatt".

FRANCA

Em diversas cidades de provincia, foi celebrada o dia 14 dos correntes, com grande pompa a festa de Santa Joanna d'Arc. Em Rouen todos os edificios publicos amanhecera embandeirados e em Lorient o almirante Nielli passou revista ás tropas de terra e mar, que depois desfilaram pelas ruas da cidade.

Nas diversas cidades onde existem estatuas da heroína, foram ellas enfeitadas com flores naturais.

Na capital, na praça das Pyramides, ás 8 horas e 45 minutos, foi celebrada missa solenne, na igreja de S. Sulpicio. A cerimonia foi presidida por monsenhor Crepin, auxiliar do arcebispo de Pariz.

A's 9 horas, chegaram os membros do governo, que se agruparam junto á estatua de Joanna D'Arc. Além do representante do presidente Lebrun, viam-se, entre as personalidades officiaes, o chefe do governo, sr. Daladier; o ministro do Interior, sr. Chautemps; o governador militar de Pariz, general Gourand; o prefeito do Sena, o prefeito de Policia, o presidente do Conselho Municipal e numerosos parlamentares.

As personalidades officiaes collocaram coroas sobre a estatua e, em seguida, assistiram á parada das forças da guarnição, que desfilaram sob o commando do general Vary, a quem o chefe do governo felicitou pela boa apresentação das tropas.

A cerimonia terminou por entre acclamações da multidão, emquanto as autoridades prestavam a ultima homenagem á heroína, cuja estatua desapparecia literalmente sob a grande quantidade de coroas e ramalhetes de louros e flores que a cobriam.

ALLEMANHA

Foram entregues ao presidente Hindenburg, ao chanceller Hitler e ao ministro Goebels trez cestas de fructas brasileiras offerecidas pelo governo do Brasil e transportadas pelo "Zeppelin".

— No momento em que a grande maioria da opinião publica ingleza é unanime em condemnar a politica interior e exterior do chanceller Hitler, o sr. Lloyd George, falando perante os militantes liberaes de Scarborough, no Yorkshire, fez declarações que constituem, senão uma defesa, pelo menos uma justificação da politica alleman.

Nesse discurso, disse o sr. Lloyd George:

"Dois annos após a criação da Sociedade das Nações, a Alemanha desarmou-se até ao limite minimo previsto pelo tratado de Versalhes. Mas, que fizeram os outros signatarios do tratado que forçaram o "Reich" a assignar? Não somente não executaram os seus compromissos de desarmamento, mas augmentaram os seus armamentos. Em discurso desastrado, o que lord Hallsham preferiu na Camara dos Pares, falou-se em sancções contra a Alemanha. Sancções implicam e acarretam a guerra. Lord Hallsham pronunciou o seu discurso sem pedir a opinião do primeiro ministro e a do ministro Baldwin. Ah! está uma acção monstruosa. Começamos por impellir os allemães á exasperação, pela injustiça e, depois, argumentamos com essas exasperações para não reparar a injustiça feita.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (26)

LAYETA

Confessei-me duas vezes com o primeiro sacerdote que encontrei em diferentes igrejas, e disso assim não gosto... hei de buscar um zeloso, prudente e illustrado, para fazel-o depositario de meu coração e de minha confiança e que me ajude a navegar pelos perigosos mares desta sociedade que temia antes de frequental-a, e que agora que a conheço, ainda que pouco por enquanto, odeio com toda minha alma.

"Passei dias tristissimos. Como vos dizia na minha carta anterior, aos oito dias de minha chegada, ainda não conhecera minha prima, e sentira grande curiosidade de vel-a porque me falaram della com grandes elogios... aqui é adorada de todos, desde Engracia, a ama das chaves, que a viu nascer, até o ultimo empregado da cozinha... Meu tio está encantado com sua filha; e como se diz vulgarmente, cahe-lhe a baba quando ouve suas graças; e as numerosas relações que tem, adoram, applaudem, exaltam a condição de Layeta, pondo-a acima das nuvens.

Afinal cheguei a vel-a, e creio que não exageravam os que diziam que era um anjo de belleza. Sabeis que não ólho muito para as mulheres, que me são indifferentes seus feitiços, nos quaes as mais das vezes não chego a reparar; mas nesta occasião, por ouvir falar tanto della olhei-a de vagar... tem um rosto surprehendente... não sei si póde ir além a belleza humana... fica a gente louvando a Deus por haver feito cousas tão bellas, como quando nos chama a attenção a belleza duma paisagem, a delicadeza dum lirio, a magnificencia dum astro. Layeta é a mais linda mulher que se póde sonhar; tudo nella são perfeições: os olhos, a bocca, o talhe, a pelle, os cabellos... ha em seu rosto uma expressão indefinivel, mistura de arrogancia e simplicidade, parece uma rainha modesta e humilde... imagina-se logo, que ella faz algum esforço para occultar a superioridade com que o céu a enriqueceu... tem muito talento, fala pouco e sempre com juizo, com doce amabilidade, sem estudo e sem que se veja artificio para agradar; toca muito bem o piano como uma professora e canta como uma grande artista. Podes estar certa, minha mãe, de que se enganam os que dizem que Layeta é namorada... será que eu não a conhe-

ço bem? será talvez artificio da mesma garulice? não sei, mas estou de sobreaviso para descobri-lo e escrevel-o á minha boa mãe.

"Parece boa, bastante devota e observante. Apesar de vestir-se com muita elegancia, não vai á missa com chapéu, porque diz que lhe parece feio; no que faz muito bem, não só pela razão que ella diz, senão porque lhe cahem muito bem as ondas da mantilha de renda catalã lançada para o rosto... Não faz como as meninas modernas que mais olham para os moços que para o altar... recolhida, silenciosa, grave, lê em seu devocionario e presta attenção á missa... Jejuou a vigilia de Natal, ainda que está dispensada pela idade, e sei que cuida de que os criados procedam bem, que faz muitas esmolas e tem predilecção pelas crianças e pelos velhos pobres, a quem soccorre dum modo especial. Agradam-me estas cousas porque indicam que tem bons sentimentos.

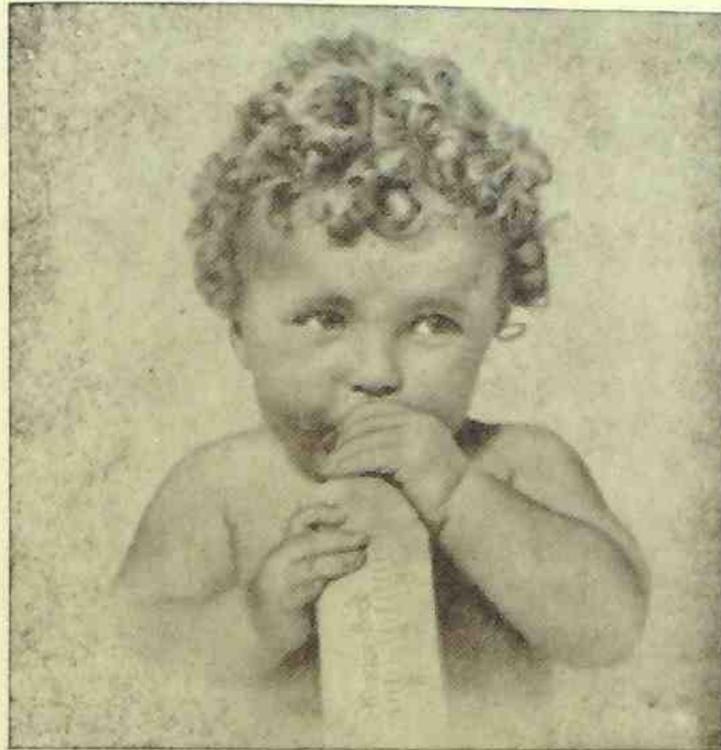
De tudo me dá conta Engracia, que é uma boa mulher ainda que muito faladora. Quando vejo que entra em meu quarto fico a tremer como cannas verdes, porque pega a conversar e não acaba mais... é um relogio que tem corda, realizou em si o milagre do moto continuo... faz-me rir escutal-a, mistura palavras catalãs com esse castelhano desgraçado que usa... Nossa Senhora! que castelhano o dessa mulher! custa caro poder entendel-a... sempre antepõe um de; por exemplo, si ouve falar de trajos, diz em seguida: "Eu tenho de muito bons". E' engraçada, esperta como ella só, e quer tanto á sua senhora, como detesta a Ventura Rios, a quem chama tafanera, que significa, pelo que eu pude entender, o mesmo que entromettida, curiosa... Contou-me que Layeta não teve ainda noivo, porque todos os homens lhe parecem interesseiros e falsos; diz que já teve de muito boas propostas, mas que de ninguem fez caso... Disse-lhe eu, para sondal-a, que levava fama de namorada; respondeu-me muito zangada que eram más vontades, conversas de invejosas e ciumes de adoradores desdenhados; que sua menina era a melhor senyoreta do mundo, e que já teria eu tempo e occasiões de conhecel-a e de reformar minha opinião.

Falei muitas vezes com Layeta, mas foi sempre com testemunhas, de modo que ainda não pude sondar livremente aquelle coração... observo-a, porém, dissimuladamente, quando mais descuidada ella está de que eu ólho... isto dá melhores resultados porque evita a dissimulação e a farça.

(Continúa)

O trabalho sem descanso e os seus inconvenientes. Emagrecimento. Velhice precoce.

O trabalho sem descanso, qualquer que elle seja, enfraquece o organismo e produz uma grande perda de phosphato, ás vezes de graves consequencias. O appetite e o somno desaparecem e, com elles, a saúde. E' doloroso então ver-se como certas pessoas moças se tornam velhas, desanimadas, tristes, rosto macilento e olhar apagado. As suas energias estão se exgotando dia a dia. Os phosphatos, os saes de calcio e as vitaminas do seu organismo estão desaparecendo para dar lugar á fraqueza, á tuberculose ou á outra enfermidade grave. E' então chegado o momento de tomar o NUTRIL XAVIER que renova os phosphatos perdidos, mantém o cerebro robusto e capaz, aumenta a força muscular, tonifica os pulmões, dá appetite, faz o somno calmo e perfeito, promove a digestão facil e restabelece todas as energias perdidas. O Nutril Xavier contem phosphatos, saes de calcio e vitaminas que o tornam o fortificante completo e scientifico.



Kinder-Brot
Farinha maltada dextrinizada

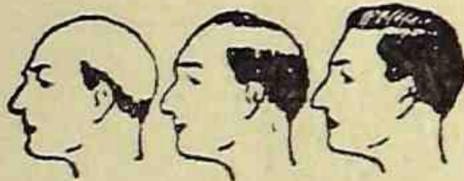
O melhor alimento para as crianças doentes e sadias, a Farinha Kinder-Brot é receitada e aconselhada diariamente pelos melhores medicos especialistas em regimens alimentares.

Peça uma Amostra e um Guia na Alimentação Infantil aos Representantes que será enviada Gratuitamente.

Pedro Bardassarri & Irmãos - Caixa, 847 - S. Paulo

Nome.....Residencia.....
Cidade.....Estado.....

QUEDA DO CABELLO



As caspas e a seborrhéa do couro cabelludo são, na maioria dos casos, a origem da queda do cabelo.

Os foliculos pilosos são assim obstruidos, resultando a morte do cabelo.

No dominio da sciencia moderna, ha uma descoberta que custou uma fortuna.

Trata-se do especifico Loção Brilhante, tonico antiseptico que dissolve a caspa e destróe a seborrhéa supprimindo o prurido.

Combate todas as affecções parasitarias e fortifica o bulbo piloso.

Nos casos de calvicie declarada, com o uso consecutivo por 2 mezes a Loção Brilhante faz resurgir os cabellos com novo vigor.

LEIAM

OS SEGUINTES ROMANCES:

A MENOR DAS TRES
2\$500

LUCIANO E PAULINA
2\$500

CAMINHO DA FELICIDADE
2\$500

MARIA THEREZA
2\$500

AS RUINAS DO MEU CONVENTO
3\$000

O BALSAMO DAS DORES
3\$000

Pedidos, com a importancia para o porte, á
ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA, 615 — S. PAULO

O LAR MODERNO E O NOSSO PLANO NOVO

Quando pensardes em construir VOSSA CASA PROPRIA, lembrai-vos que, as mais das vezes, não sereis bem compreendidos se vos limitaes a entregar ao vosso constructor a execução do plano e desenhos da fachada. Cada um tem a sua maneira de viver e, portanto, não basta, para vossa satisfação, que vos fabriquem uma casa; — é preciso que se saiba interpretar o vosso gosto e sentimento, para que O LAR PROPRIO TENHA UM CUNHO TODO PESSOAL.

A evolução social e outros factores impõe preceitos na arte de construir que só o architecto sabe comprehender e executar.

NOSSO PLANO NOVO nasceu da evolução citada e a sua finalidade maxima é attender aos que almejam possuir um LAR PROPRIO que sempre lhes evoque as suas alegrias intimas.

NOSSO PLANO NOVO não é sómente uma lucubração financeira; é uma organização baseada nas exigencias da vida moderna.

NOSSO PLANO NOVO serve áquelles que necessitam de auxilio financeiro, tecnico e artistico para construir UM LAR PROPRIO com todos os requisitos DE ECONOMIA, ARTE, SOLIDEZ E CONFORTO.

NOSSO PLANO NOVO offerece todas

as garantias e vantagens para a SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CASA PROPRIA:

- Construcção directa, sem intermediarios;
- Financiamento a longo prazo, á vontade do comprador;
- SEM COMMISSÃO DE ESPECIE ALGUMA;
- Não obedece a typos "Standard";
- O comprador só inicia o pagamento das mensalidades depois da entrega das chaves.

SE POSSUIS UM TERRENO OU ECONOMIAS PARA ADQUIRIL-O ESTAIS HABILITADO A CONSTRUIR A VOSSA CASA PROPRIA e, consequentemente, a economisar o dinheiro do aluguel que vindes pagando, de longa data, sem nada possuides. O capital invertido numa propriedade é e será sempre o mais seguro.

"Lar Brasileiro"

Associação de Credito Hypothecario

Rua do Ouvidor, 90-94 — RIO DE JANEIRO
Rua Boa Vista, 31 (Edificio Sul America)
SÃO PAULO

Quer V. Sa. Fortificar-se?

Use Vigonal que é o melhor fortificante para as pessoas anemicas, nervosas ou enfracuecidas.

O Vigonal fortifica o sangue, alimenta o cerebro, tonifica os nervos, abre o appetite, robustece o organismo.

Vigonal é 58 % mais rico em substancias nutritivas que qualquer outro fortificante.

Alvim & Freitas
S. Paulo



Vigonal



AVIDA ESTA' NO SANGUE

SANGUE PURO: SAUDE FORÇA VIGOR

SYPHILIS

TONICO PODEROSO
O REI DOS
DEPURATIVOS

ELIXIR DE FUMARIA

COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Veleme iodurado

FERIDAS - FISTULAS - DORES NOS OSSOS - ECZEMAS - ESPINGAS - MANCHAS DA PELLE - EMPINGENS - ETC.

S. PAULO — Todas as drogarias. — RIO — Araujo Freitas.



De 600\$ a 3.000\$ por mez

Todos pódem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)

Caixa Postal, 259

SÃO PAULO — BRASIL

Façam seus impressos na

Typographia da "Ave Maria"